

REDACÇÃO

Rua Nova do Ouvidor, n. 6

Publicação quinzenal.

# A MOCIDADE

## ORGÃO LITTERARIO

ASSIGNATURA

Por semestre . . . . . 3\$000  
 Por trimestre . . . . . 1\$500  
 Mensal . . . . . 500

1.149  
 51

### A MOCIDADE

Foi um dia lindo o dia 12 de Setembro de 1834. Já pela manhã as harmonias pareciam dar ás varzeas e valles de S. Paulo uma certa alegria que só depois de muito pôde o povo comprehendê-la.

Alvares de Azevedo havia nascido nesse dia. Predestinado para collocar-se a par dos primeiros poetas brasileiros, Alvares de Azevedo correu rápido no estudo dos preparatorios, recebendo tanto os elogios de Mr. Stoll, cujo importante estabelecimento cursou, como justos premios no Colégio de Pedro II, donde sahio em 1847 com o título de bacharel em letras. No anno seguinte dirigio-se elle para S. Paulo onde matriculou-se no 1º anno do Curso Jurídico. Foi aí que Alvares de Azevedo deu maior expansão á sua lyra. Compunha poesias de primor inexcedível e, como se pôde ver por estes versos, raras eram as vezes que emendava :

Frouxo o verso, talvez pallida a rima  
 Por estes meus delírios cambeteia,  
 Porém odeio o pó que deixa a lima,  
 E o tedioso amendar que gélia a veia !

Odiava o pó que deixa a lima ! era quasi um perfeito poeta extemporaneo ! Tudo era assumpto, tudo nesse recunava essa poesia sonora e inellifluia que enleva e arrebata o espirito nas azas de uma harmonia indefinivel.

### FOLHETIM

### O SEGREDO DO SUICIDA

POR

A. Jacintho Pimenta

Começaram então os cumprimentos tão usados depois de essas saudações em que o bordeaux e o porto já não são esquecidos.

Fernando, que incumbira-se de responder, agradeceu o brinde dirigido pelo sabio á sua família ; erguendo-se em seguida fez um outro á menina Julia, que não pôde simular o carmim que tingio-lhe as faces ao ouvir a justa enumeração de seus encantos nos labios daquelle mancebo que conhecia de pouco.

A convite do velho Bernardo, levantaram-se todos da mesa, e por proposta de Fernando aceitaram um passeio pelo jardim, reputado no dizer de muita gente sensata o mais interessante de Cara vellas.

Vede com que naturalidade descreve o poeta o seu quarto de estudante.

Reina a desordem pela sala antiga,  
 Desce a teia de aranha ás bambinelas,  
 A' estante pulvrenta. A roupa, os livros  
 Sobre as cadeiras poucas se confundem.  
 Marca as folhas do Fausto um collarinho  
 E Alfredo de Musset encobre as vezes  
 De Guerreiro, ou Velasco um texto obscuro.

Mas bem poucos são os poetas que não têm os sendões. Alvares de Azevedo, assim como Varella e Castro Alves, tambem dizia :

Satan leve a tristeza ! Olá ! meu pagem,  
 Derrama no meu copo as gotas ultimas  
 D'essa garrafa negra...

Eia ! bebamos !  
 E's o sangue do genio puro nectar  
 Que as almas do poeta divinisa,  
 O condão que abre ao mundo das magias !  
 Vem fogoso cognac ! E' só comtigo  
 Que sinto-me viver...

Pobre poeta ! afogava no cognac as suas melancólias ! Mas infelizmente tarde foi que disse :

Fui um louco, meu Deus, quando tentava  
 Descorado e febril nodoar na orgia

Os sonhos do poeta !

4 Ao lado esquerdo do horto alguns pés de acacia e esponjeira entre outras arvores formavam um círculo à imitação de uma clareira artificial. Alguns bancos da mesma cor da folhagem destacavam-se em pouca distancia por baixo de vistosas arvores, que pela maior parte amareljavam das fragrantes florinhas de que sabem cobrir-se em certas epochas do anno. O Dr. Valerio e o velho Bernardo caminhavam á frente ; Julia e Fernando iam alguns passos atras, calados ambos, porém revolvendo no intimo uma linguagem muito mais significativa e sincera que outra qualquer.

Maria, a boa mãe de Fernando, vinha mais atras, parava de vez em quando para olhar as lindas flores que ella propriamente aprazia-se em convellir um ou outro pésinho de gramma que teimoso brotava junto a esta ou aquella flor que mais apreçava.

Fernando caminhando sempre colhia aqui uma violeta, alli uma rosa que oferecia á Julia, a qual em troca dava-lhe um mimoso sorriso ou depunha a flor no collo alabastino.

Chegaram assim á entrada da especie de clareira, que fallámos, onde os raios do sol poente escoando por entre as ramas imprimiam no lado opposto a figura das folhas que meneavam ao brando sopro do zephyro vespertino.

Sentaram-se todos nos bancos e esperavam por Maria que, não obstante vir andando de vagar, não se fez esperar por muito tempo.

O café foi servido ; os nossos personagens ainda se entreveram por meia hora em conversas banas. Fernando foi o primeiro que interrompeu-os, procurando mudar de assumpto.

Alvares de Azevedo era o poeta com o fogo do delirio, o filho extremoso e o bom irmão.

A mãe extremecia-o como sóem extremecer esses entes cheios de carinho e de amor quando balbuciam o doce nome de filho.

N'uma dessas noites em que parece que os anjos andam preparando os espíritos para os decretos da Providencia, sonhou, e esse sonho dizia que o filho morreria no seu proprio leito.

Que lucto não lhe cobriu a alma ! Mas o tempo correu, e aquelle pesadelo ia-se já varrendo da lembrança.

Chega o dia 10 de Março e os primeiros symptomas, mas já terríveis, fazem fugir qualquer esperança de melhora. O calor abrasava, a febre queimava o pobre enfermo ; a pedido deste mudaram-no para a cama da mãe, que já esquecida, só pensando no filho de sua alma consentiu na mudança. Tudo foi balduo.

A 25 de Abril de 1852 cessava o grande poeta de existir.

A infeliz mãe ao advinhar o momento supremo do filho querido que não pôde assistir, lembrou-se da noite fatal e tombou sem sentidos.

Tipos cumprido o sonho.

### LITTERATURA

#### Gallicismos.

Ha muito que os gallicismos e toda a sorte de vícios que deturpam a linguagem têm sofrido uma

— A occasião não pôde ser mais propicia, estamos sós, podemos e devemos mesmo tratar neste momento do importante deposito que tenho em meu poder. Por ora nada sei, ignoro até a responsabilidade que pesa sobre mim. O infeliz afogado tinha uma familia que a mim me recommendou, pedio-me que d'ella tivesse commiseração, que a protegesse. Essa familia é pobre, como sabemos, portanto desde que aceitei e prometti ao infeliz que faria o que me pedisse, que descansasse e tranquillisasse a alma, tudo corre sob minha responsabilidade, e o que eu não fizer do que me comprometti sentiria remorso e meu espirito já não poderá repousar um só instante. Assim pois falemos e resolvamo-nos a obrar o mais acertado e prudente ; poia, é verdade, tratar disto mais particularmente, mas como entendo que as pessoas a quem comunicarei o que confiaram-me não são mais do que partes de um mesmo todo, não comino por isso a minha consciencia de haver divulgado um segredo, um segredo que eu proprio ignoro. O infeliz não queria entregar o ás ondas, tinha alguma esperança que transmittio para mim quando concebeu a terrible idéa que lhe bafejou no cerebro hallucinado o terror do mal de que era vítima.

— Em tudo tens razão, meu filho, retorquia Bernardo ; tens até para te impacientares pela demora com que estão se fazendo estas cousas ; mas é preciso paciencia, em tudo paciencia, sem o que nada far-se-ha com perfeição. Foste tu mesmo que quizeste dar mais esta prova de confiança que depositas em nós todos. Agora penso tambem contigo ; julgo que a occasião é bem opportuna e que não devemol-a deixar passar.



guerra de morte. F. Manoel do Nascimento era um inimigo acerimo de tal usança, e de tal modo que quando dispunha de tempo não deixava de empregar no combate de tão fio uso.

Eis uma poesia em que elle patenteia a aversão que votava aos gallicismos :

Abra-se a antiga veneranda fonte  
Dós genuinos classicos e solem-se  
As correntes da antigae e sã linguagem.  
Rompam-se as minas gregas e latinas;  
(Não cesso de dizer, porque é urgente)  
Cavemos a facundia que abasteça  
Nossa prosa eloquente e curto verso.  
Sacudamos das fallas, dos escriptos  
Toda a phrase franceza e fraudulagem  
Dessa tinha, que comichona afeia  
O gesto airoso do idioma luso.  
Quero dar que em francez hajam formosas  
Expressões curtas, phrases elegantes;  
Mas indoles diff'rentes têm as linguas;  
Nem toda a phrase a toda a lingua ajusta.  
Ponde um bello nariz alvo de neve,  
N'uma formosa cara trigueirinha;  
(Trigueiras ha, que ás louras se avantajam)  
O nariz alvo no moreno rosto,  
Tanto não é belleza que é defeito.

Se por força de tudo ou por penuria  
Forçados somos a espremer dos livros  
Francezes o alimento das sciencias;  
Se como na palestra empoeirada  
Vamos lutar contra a ignorancia bruta  
No gymasio francez, tomemos o uso  
Dos antigos athletas, que ao sahirem  
Do pugilato ou fervida carreira,  
A poeira dos factos sacudiam,  
E banhando-se em liquidas correntes  
Do Illisso (que, alli preto com sereno  
Passeio, alegria as margens estudosas)  
Os corpos assiavam diligentes.  
Assim vi sempre o litterato Erilo,  
Depois de revolver francez volume,  
Desempoar-se da estrangeira phrase  
O espanador de Barros ou Vieira.

PARNASO LUSITANO, T. 1º pag. 73.

### Traços biographicos

Parece ter sido o Novo-Mundo o territorio abençoado e destinado para assistir os altos commettiméntos

tos de um povo cuja liberdade e sistema governamental dão-lhe a completa, a mais perfeita harmonia, essa felicidade que traz a paz, a tranquillidade ao espírito dos povos.

Ahi, à essa paz, à essa tranquillidade succedem minas de belleza, que abrindo derramam no paiz o perfume das flores que alcatifam os campos e as bellas campinas verdejantes.

De um lado o Mississippi, o Amazonas do norte, que batendo nas rochas quebra-se em alva espuma de encontro a lavados rochedos já cavos de tanto embargarem a impetuosidade da correnteza; de outro é um ruido immenso, é o Niagara decantado que levantando a nivea juba brame e faz ouvir aquele rumor por espaço de muitas leguas...

Foi abi, nesse paiz, onde tudo em actividade não permitia que o progresso alentasse o passo, o torrão abençoado donde primeiro vio os raios do sol nado o grande George Washington, o eminente propugnador das liberdades do povo americano. Foi o dia 22 de Fevereiro de 1732, esse dia cuja lembrança está gravada com caracteres brilhantes na historia d'esse povo, avido sempre de novos inventos que venham confirmar mais a sua já tão justa reputação. Nasceu George Washington na cidade de Bridge-Creek na Virginea; foi o grande heroe, o incansavel defensor da independencia nacional.

Serviu contra os francezes do Canadá, mostrando sempre o valor e a coragem natural que o distinguia. Pugnou pela grande causa da liberdade do paiz até que alcançou um dia ser por unanimidade de votos proclamado presidente da republica dos Estados Unidos!

A morte do grande Washington enlutou muitos corações. Por determinação do Congresso foi levantada uma estatua, que como a de Colombo tem o grande fim de perpetuar um facto immorredouro.

### NOTICIARIO

CURSO DE PREPARATORIOS. — No dia 1.º de Agosto pretende o nosso distinto collega o Sr. José Nicolau Burlamaqui abrir um curso completo de preparatorios à rua do Visconde de Itaúna n.º 98.

Julgamos qualquer recommendação inutil, pois a reputação do corpo docente que admite o nosso amigo já está bastante firmada no conceito publico.

Auguramos, pois, desde já prosperidade e longa vida ao novo externato.

A NEBULOSA. — Recebemos a *Nebulosa*, orgão litterario e scientifico elaborado por distintos moços que á par dos que clamam pelo progresso pugnam pela mais nobre das causas, procurando vulgarizar a sciencia, esse pharol da humanidade, a gloria e o triumpho de um povo inteiro.

Desejamos prosperidade aos nossos collegas, e agradecemos a obsequiosa remessa.

GREMIO DRAMATICO FAMILIAR S. JOÃO BAPTISTA. — No dia 26, levou à scena o GREMIO DRAMATICO S. JOÃO BAPTISTA o drama CORAÇÃO E GENIO, original do escritor M. H. Pires Ferrão. O spectaculo terminou com o DITO SO FADO, espirituosa comedia maravilhosamente interpretada pela Exma. Sra. D. A. V. Sydow e o Sr. Alberto de Menezes.

A Mocidade deixa aqui tambem um voto de agradecimento pela atençao da illustre directoria.

### VARIEDADES

#### A herança

(Continuação do n. 3.)

« Bemido seja o céo, exclamou o nosso heróe, o que tira com uma das mãos dá-o com a outra. » E eilo-a caminho para nova aventura.

D'esta vez o que lhe faz espanto, quando chega á capital, não são os círcundas, são os cegos de um olho; encontravam-se a cada passo, e era raro ver um homem com dois olhos.

No palacio do rei, historia semelhante á precedente: « O rei é cego de um olho, disseram-lhe, e não quer no seu serviço senão quem seja como elle; tire um olho, e será bem recebido, mas enquanto tiver os dois não espere d'elle cousa alguma! »

Perder voluntariamente um olho era ainda mais duro, do que ganhar uma círcunda, e o nosso pobre rapaz estava com mais vontade de mandar passar todos aquellos principes estropiados, e voltar para a sua terra. — por um lado via-se perseguido pela miseria, pelo outro a ambição a meter-lhe na cabeça uma multidão de loucuras e de promessas misteriosas. Em uma palavra, cedeu outra vez, fez que lhe arrancassem um o mais limpa e menos dolorosamente possível, e apresentou-se ao rei, que o acolheu benignamente e encheu-o de honras e favores, e julgou-se senhor do mundo com

se cerrasse os ouvidos ao appello da consciencia ficaria deshonrado e desmereceria a meus proprios olhos...

Algumas horas depois apreciavam todos, excepto os pais de Fernando, que recebiam o sereno da noite, o eclypse anunciado pelo astronomo.

A lua tornou-se perfeitamente coberta ou mergulhada na sombra no momento marcado. Não obstante não ficava totalmente invizivel da terra; via-se ainda pela decomposição dos raios solares na atmosphera terrestre o disco avermelhado e quasi escurecido como entre nuvens. Muito antes de terminado o eclypse entravam todos com receio da noite que começava a turbar-se e a ameaçar mau tempo. Grossas nuvens que se agglomerava n na atmosphera escondiam já completamente a lúa e as lindas estrelas que brilhavam logo de pois do anotecer.

— Disponhamo-nos para andar, advertiu o doutor á sobrinha, que levantou-se e foi lançar sobre os hombros torneados uma pequena capa com que tinha-se prevenido para a volta.

O astronomo, querendo imitar os arabes, cobriu-se com um bedem, capa de que os mouros fazem uso no tempo de chuva.

— Já chove, menina, fallou o tio estendendo a mão para a rua para melhor assegurar-se do que asseverava; é preciso que não te demores.

— Como?! exclamou Bernardo, pois anima-se a sahir assim l olhe como está a chover agora.

(Continua.)

— Com certeza, fallou desta vez o engenheiro; pensamos todos do mesmo modo.

— Queres portanto, disse Maria, que se decida se é esta ou não a occasião de rasgar-se aquele envolucro que cobre talvez um segredo importante, um arcano d'aquele homem que viveu tanto tempo separado da esposa a quem idolatrava. Bem sei que tens tu, Fernando, pleno direito de fazer d'elle o que te approuver, contanto que saibas cumprir a tua palavra. Mas como bom filho e bom amigo que és pensaste em consultar comosco, e é por isso que procuro dar tambem a minha opinião. Para que já que chegaste até hoje em completa ignorância, para que já divulgar esse segredo, quando o deverias fazel-o na presença d'uma pessoa que nos falta e a quem ainda não conhecemos?

— A quem ainda não conhecemos... repetiu Bernardo meio pensativo.

— Talvez a viuva, murmurou Julia, que apezar de calada ouvia com attenção aquella conversa.

— Exactamente, minha filha, exclamou a boa Maria; é ella mesma quem nos falta. Sim, se podemos abrir á vista da viuva para que não fazermos-o?

Julia baixou os longos e avelludados cílios ouvindo o tratamento tão meigo e affavel que lhe dava a mãe de Fernando. A diferença da idade era o unico motivo que levava a boa mulher a fallar assim; pensava naquelle momento sómente no interesse do filho, por isso que não reparou no enleio em que puzera a linda menina.

— Que julgas, Fernando, da opinião de tua mãe? perguntou o velho.

— O que se pôde julgar de uma opinião sensata e que merece ser posta em prática.

— Estás decidido então?

— E não devo estar?

— Deves, deves, meu filho; penso tambem com ella.

— Que me diz então, meu caro mestre, murmurou o mancebo; é tambem do mesmo parecer? olhe que precisamos sempre de dictames e conselhos como os seus.

— Obrigado; considero tambem como muito justa a opinião de D. Maria; acho-a acertada e de muita prudencia.

— Então podemol-a aceitar?

— Sem duvida, sem duvida; logo que reconhecemol-a conveniente, porque se não ha de aceitá-la?

— Então está firmemente decidido que melhor será praticarmos o que acabamos de convencionar... murmurou o jovem formado na sciencia do bom velho de Cós, receiando ainda alguma outra idéa mais concorrente.

— Firmemente.

— Pois bem; amanhã mesmo começarei a dar os primeiros passos...

Houve um momento de silencio. Fernando pensativo parecia pensar na responsabilidade, no deslize dessa obrigação em que se empenhou no curto lapso de uma viagem tão cheia de peripecias. Foi elle entretanto que rompeu o silencio.

— O dever é uma voz que resôa no coração do homem, é a propria honra... Parece-me que se me recusasse a cumpril-o,

um tão grande homem para lhe commandar as tropas.

Eis de novo o nosso grande homem improvisado, gosando de uma brillante posição, apezar dos suspiros, que a perda do olho e acquisição da corcunda; mas uma derrota, uma falta de habilidade, ou não sei que tolice lhe valeu depressa novo desagrado, o que sempre acontece áquellas elevações repentinhas, que não são justificáveis, nem têm bases! O rei, desenganado a respeito d'elle, tirou-lhe os bens e os titulos, mal lou-o sahir dos seus estados, nô e pobre como tinha entrado, e o nosso aventureiro achou-se outra vez em risco de morrer á fome.

Não vos enfadarei, meus leitores, com a narração da terceira tentativa que elle fez, e que acabou como as outras duas; direi sómente que d'esta vez, querendo insinuar-se nas boas graças de um soberano preto, a quem vinha offerecer seus serviços, tingiu-se de preto, mas de tal modo, que a pelle ficou toda impregnada, e que não houve sabão, nem escova que o tornasse a fazer branco; ficou preto até ao fim da vida.

Depois d'esta terceira experiência, tão infructuosa como as precedentes, o desgraçado perdeu emfim o animo, ou para melhor dizer, recuperou o juizo; percebeu a loucura dos seus sonhos e insensata ambição, e disse consigo que o melhor que tinha a fazer, era ir procurar sua irmã, a pobre choupana e a aldêa em que nascera. A custo chegou á costa, obteve um lugar gratuito no porão de uma embarcação, deixou a India, não levando das suas longas viagens senão um olho de menos, uma corcunda de mais, e uma pelle negra, que mettia medo.

Desembarcou com esta triste bagagem, e mendigando o pão de porta em porta, de aldêa em aldêa, voltou á terra natal, que ha muitos annos tinha deixado.

Correu á choupana onde esperava encontrar a irmã; mas soube que já ali não estava, que tinha tido uma grande herança com que não contava, e que habitava um bello castello distante algumas leguas d'alli, para o interior; ella tinha, disseram-lhe, um irmão, que tinha ido ha muito para a India, e cuja morte lhe anunciaram portanto recobrou sua herança, e está disfrutando-a.

O nosso heroe não esperou que lhe repetissem a historia; a fortuna, que elle com tanto trabalho procurara na India, sem nunca a poder apanhar, estava á espera delle no seu paiz!

«Vou já procurar minha irmã, pensou elle; ella ha de ficar contente de tornar a ver-me, repartiremos entre ambos a herança da qual me pertence a metade e seremos os entes mais felizes do mundo.

Ruminando estas, e muitas outras cousas, dirigisse ao castello da irmã, vóia, não anda; chega, manda abrir a porta, e diz que quer falar á dona da casa.

A vista de tão medonha figura preta, e deformada, os criados cuidam que é o demônio, e não um homem: fecham-lhe a porta na cara, dizendo: — a senhora não o recebe.

O nosso homem, furioso, insiste, grita, ameaça, até quo o deixam entrar.

Apresenta-se uma senhora, reconhece a irmã, apesar do rico vestuário, e quer saltar-he ao pescoço, dizendo: « Minha irmã! »

Porém ella recua, assustada, dá um grito, e pergunta-lhe o que quer?

Elle diz o seu nome, diz-lhe que é seu irmão, que voltou da India, a reconhece perfeitamente, mas ella afasta-se horrorizada, julga que é um mendigo atrevido, que buscou aquelle pretexto para se lhe introduzir em casa, e não pôde reconhecer o irmão n'aquelle preto, cego de um olho e corcunda.

— Vós, meu irmão! diz ella; sois um impostor! Sei que meu pobre irmão morreu na India, assim m'os escreveram; e de mais, elle não era cego, nem corcunda, nem preto. Não, não, meu irmão tinha dois olhos, era direito, e bem feito, era branco. seria preciso que eu tivesse perdido o juizo para vos tomar por elle.

O infeliz em vão insistiu, supplicou, e se irou, nada conseguiu; e na verlade, com que se pôde crer, que um homem se fizesse corcunda aos trinta annos, e preto de um dia para o outro? Foi, pois vergonho-

samente expulso do castello de sua irmã, e antes de chegar á cidade proxima para provar judicialmente a identidade da sua pessoa, cahio de inacção na estrada, e morreu em uma choupana vizinha de miseria e desesperação.

Um ratinho, prevenido por sua mãe para evitar as armadilhas, passou um dia por uma ratoeira, em que estava perfidamente suspenso um pedaço de toucinho appetitoso. Tentado pelo cheiro, o toucinho parou, e, pondo-se a namorar tão bom bocado, exclamou: « Oh! enganoso toucinho, o que tu querias era que eu te dêsse uma dentada, mas nessa não caio eu, porque sei que és uma armadilha » e dizendo isto, acrescentou: « Mas eu posso ao menos consolar-me com o seu delicioso cheiro. » E no momento em que estendeu o focinho, toca por descuido no toucinho fatal, a mola solta, e o imprudente ratinho fica preso na ratoeira.

Quem ama o perigo, n'elle encontra a morte.

### A condessa de Wurtemberg

Conrado III, imperador da Alemanha, irritado, porque o conde de Wurtemberg se tinha oposto á sua eleição, sitiou uma pequena cidade para onde elle se tinha refugiado. A cidade, completamente investida, foi obrigada a render-se á disciplina. O imperador recusou capitular a favor do conde, e dos defensores da cidade.

— Não perdo senão ás mulheres, diz elle; podem sahir levando o que quizerem.

Então a esposa do conde pôz o marido ás costas, e sahiu carregando com aquelle precioso peso. As mulheres da cidade imitaram o exemplo, levando os maridos, ou os filhos. Vendo isto, o imperador enteceu-se e cedendo á admiração deste procedimento, disse que perdoava aos

homens por amor das mulheres. Perdoou ao conde de Wurtemberg, e restituui-lhe a posse da cidade.

### Carta de pezames

MEU COMPADRE DE MEU CORAÇÃO E CAPITÃO-MOR.— Recebi o seu favor que me trouxe o Chico Barbero de v. m. e eu e minha dona ficamos todos muito consternados e passados com a nova da morte de sua ametade, aquella alma do anjo do Paraíso, minha estimadíssima comadre.

A Sra. dona poz-se logo a chorar e os meninos cá em casa fizerão tal berreiro, que por fim também eu chorava como uma criança. O afilhado isso então não se falla!

Apezar de ter tido muita vontade de ir ao enterro não me foi possível porque a casaca emprestei ha dous ou tres dias para um casamento do Joaquim Alegre mata burro e em té hoje não me deu signal d'ella, sem dúvida por que metteu-se no jiquipanga das vodas e passe por lá muito bem e a casa é longe como os seiscentos diabos.

Console-se porém o meu compadre que tudo no mundo é assim mesmo; logo o diabo havia de levar o que v. m. mais estimava e eu também, porque a Sra. D. Rosa era mesmo uma santa mulher como poucas de seu sexo, e fique certo que logo que o Mata-burro me trouxer a casaca estou prompto para qualquer enterro não só de pessoa de sua família como com muito gosto até mesmo de v. m. que espero nunca faltarei.

Fazenda do Pau d'Alho, sexta-feira 20 do corrente mês do presente anno 1840.

M. S. DA S. E FARIA.

### O homem que não pôde chorar

POR ALEXANDRE DUMAS

(TRADUÇÃO DE RODRIGO PAGANINO)

A algumas leguas da pequena cidade de Hamburgo havia um homem muito rico intitulado conde Baldrick.

Possuia muitas casas em Frankfurt, muitos castelos nas cercanias, e segundo era voz publica, tinham os seus dominios tal extensão, que não chegavam vinte e quatro horas para os percorrer.

Contava muitos criados, trens de caça, dos quais se não servia nunca, e mesa excludidamente servida, d'onde se levantava muitas vezes sem ter tocado sequer n'um prato.

Tinha a sua adega fama de guardar os melhores vinhos do Rheno, de França e da Hungria apresentavam-lhes em taças de prata e nacar, mas se por ventura as chegava aos labios, o que bem raro era, pousava-as logo na mesa, tendo-as libado apenas.

A este homem, por quem a fortuna parecia ter esgotado os seus tesouros todos, faltava uma cousa. Não podia chorar.

Nem o prazer, nem a dor lhe faziam assomar uma lagrima dos olhos.

Perdera seu pai não pudera chorar; perdera sua mãe e não pudera chorar; perdera dois irmãos e não conseguira chorar.

Finalmente sua mulher depois de dez annos de esterilidade dera-lhe uma filha, objecto de todos os seus desejos, e nem assim alcançara chorar. Tinha esta, quando começamos a historia, quatorze annos e chamava-se Lia.

Um dia entrou no quarto de seu pai, e foi encontral-o no canto mais escuro, sentado a suspirar.

— Que tem, meu pai? perguntou a criança; parece-me estar tão triste!

— Muito triste, dizes bem, filha; acabo de receber a noticia da morte de meu ultimo irmão; meu tio Carlos morreu...

Lia amava muito seu tio Carlos, que em todos os

nataes lhe mandava formosissimos presentes.

Por isso, ao ouvir da boca de seu pai semelhante noticia, desatou em pranto.

— Meu pobre tio! exclamou soluçando.

Bemaventurada creança, que pôdes chorar! murmurou o conde, olhando para sua filha com olhos de inveja.

— Mas se o seu pezar é tão grande como parece, porque não chora, meu pai? perguntou lhe.

— Ai, filha! as lagrimas são uma dadiva celeste, e o Senhor recusou-me similhante beneficio: a sua misericordia infinita acompanha o que chora, porque o que pôde chorar chora a sua dor e as suas lagrimas também, mas eu... é mister que o coração me arrebente!

— Porque?

— Porque Deus me recusou o que concede á mais infima criatura: as lagrimas.

— Se Deus lhas recusou, Deus pôde conceder-lhas ainda; e tanto hei de pedir-lhe, com tanta vontade, que por fim lhas ha de restituir.

O conde, porém, fez um gesto de dúvida.

A minha sorte está determinada, devo morrer porque não posso chorar. Quando o coração não pôde conter mais lagrimas das que os olhos deviam vertidas, ha de rebentar, e terei deixado de padecer.

Lia ajoelhou diante de seu pai, e tomando-lhe as mãos:

— Não, não; meu pai não ha de morrer: deve por força haver meio de lhe restituir as lagrimas que perdeu; diga-me qual elle é, e deixe-me que eu conseguirei o mais.

O conde hesitou um instante como se realmente houvesse meio; mas elle de certo apresentava grandes dificuldades para uma criança da idade de sua filha, porque, sem responder, levantou-se e sahiu.

Nessa noite não tornou Lia a ver seu pai. No dia seguinte esperou debalde por elle ao almoço. Não apareceu.

Mandou-lhe porém dizer que lhe fosse falar depois do almoço.

Apenas se levantou da mesa encaminhou-se logo para o quarto de seu pai  
Encontrou-o como na vespere, meio sentado, meio deitado na sua poltrona, e com o rosto tão pallido como se estivesse morto

— Minha querida filha, disse-lhe, tenho o coração tão cheio e tão pesado que me parece que vai rebentar; sinto que as lagrimas me affogam, e rugem dentro em mim como a torrente que vai derrubar os diques; parece-me que vou tambem acabar despedaçado; chamei-te para que saibas que soffro o castigo de uma culpa que não commetti.

— Falle, falle, meu pai, exclamou a criança; talvez contando as suas desgraças lhe acudam as lagrimas.

O conde oscillou com a cabeça como quem perdeu de todo a esperança, mas nem por isso deixou de proseguir.

— Von conta-te, minha querida filha, como e porque não permitio Deus que eu pudesse chorar.

Meu avô era homem duro de coração; chegara aos cincuenta annos sem que nenhum desgraçado conseguisse causar-lhe dó. Tinha uma saude robusta e grandes riquezas, de sorte que não conhecia nunca nem miseria, nem doença: dizia mesmo que a doença era resultado da imaginação, e a miseria consequencia do deleixo. E quando se via obrigado a reconhecer que a molestia existia realmente, dizia que a doença occasionara o mal com a irregularidade de vida ou mau regimen. Por conseguinte, como nem os pobres, nem os doentes lhe causavam lastima, tambem não lhe mereciam socorro.

(Continua).

## POESIAS

### Melancholias.

Além no occidente o sol baqueia,  
As nuvens se accumulam lentamente  
Desempoar-se no estranho horizonte  
A brisa que vaga no infinito  
Murmura tristemente.

A noite se approxima, no horizonte  
Já negra e feia barra se apresenta  
Ei-la que vai cobrindo a cordilheira,  
Que vista luctulenta!

São horas dos scismares, das tristezas,  
Deixa então o zagal o seu labor,  
Volta o pastorinho p'ra o tugurio;  
E' tudo scismador.

Na ogiva resôa a campa funebre  
A ave solta o canto derradeiro,  
Voltando do labor afadigado  
O triste pegureiro.

A. JACINTHO PIMENTA.

### Que mal te fiz?

Que mal te fiz, creança, vem dizer-me  
Não me olhes assim;  
Foi culpa minha que em teus olhos  
Eu visse um cherubim;  
Que sentisse em ti um meigo encanto  
Um casto sentimento puro e santo  
Novo para mim?  
Que mal te fiz? Se é crime amar

O crime não é meu  
Amor, foram teus olhos seductores  
Perdêa, não fui eu;  
Deixa então a frieza do semblante,  
Não receis tornal-o fascinante...  
Que o crime vem do céu.  
Que mal te fiz? porque essa esquivança  
Tão estranha p'ra mim,  
Explica-me ao menos, vem dizer-me  
Não me deixeis assim;  
Se peccado fôr acaso de dois entes  
O sentirem affectos vehementes  
E' mão um cherubim.

A. JACINTHO PIMENTA.

### A tarde

..... vai pouco a pouco  
Desmaiando o rubor dos horizontes,  
E pela amena solidão dos valles  
Caladas sombras pousão.....

(B. Guimarães).

Sumio-se o sol!... tão triste foi tremendo  
Do mar azul nas vagas suspirosas  
A coma mergulhar c'roada d'ouro...  
Eis, desce manso e manso  
Pousando no ermo a tarde; leves brisas  
Sopram-lhe rindo as faldas palejantes.  
Do seio do horizonte entre alvas nuvens  
Nos acena a saudade;  
E a sombria tristeza já desparze  
No céu as negras trancas.

Longe!... longe de nós grilhões pesados  
Do dia rumoroso, agros trabalhos  
Q'a mente captivaes;... longe ruido  
De sordidas paixões, ou brilho estulto,  
De pompa extravagante!  
Deixa-me á sos, no enlevo d'esta tarde  
Beber inspirações e no infinito  
Minh'alma equilibrando, ir pelos ares,  
Além, aos pés de Deus depor meus hymnos!

Ah Musa da saudade! amiga tarde  
Quem não ama esse véu que lento espanges  
Pela face dos céus?... com que chorando  
A natureza envolve taciturna  
A fronte scismadôra?... Quem não sente  
No teu remanso como amigas flores  
Brotarem no imo seio uns vagos sonhos  
Como crenças d'amor que se remoçam  
Como idéas da infancia, que se volvem  
Ao coração, seu ninho abençoado?  
No teu doce scismar todo embebido  
Quem não presente um ser desconhecido  
Coar-lhe n'alma o vaso auri-fluente  
Da virgem poezia?

No horizonte  
Todos amam 'spraiar a longa vista  
E ver, em lagos d'ouro se apagando

Aereas formas, quaes errantes genios  
A dizer-nos um adeus saudoso e triste!  
Quem ha'hi que desdenhe, á longos fôlegos  
Beber este ar tão puro, embalsamado  
Da selva aberta em flor, c'o cheiro agreste?  
Quem ha'hi que não queira um só minuto  
Ouvir no espaço uns vagos sons perdidos  
Como notas finaes d'harpa sonora  
Que fere um anjo nos confins dos mundos?

Podéra! ah se eu podéra!  
D'uma tarde perenne ao morno seio  
Derramar da existencia o negro calix!  
Entre milhôes de tetricos cuidados  
Não veria minh'alma aferro'hada  
Viera do caminho á estancia amada  
Verter nos ares como fresco aroma  
Minhas pobres canções, virgens de affectos.  
Nem tredas me turvaram  
Do monstro das paixões as negras fúrias  
O rir acalentado.  
Qu'importára qu'o mundo... pobre louco!...  
Contra mim aguçando as duras seltas  
Do desprez e do opprobrio me seguisse  
Rindo d'escarneo, os passos mal seguros?  
Longe eu diria,— longe! homens estultos  
Qu'a mente captivaes,— longe! ruido  
De sordidas paixões, ou brilho efemero  
De pompa extravagante  
Minh'alma, equilibrada no infinito  
Já tem por nada este prazer do lodo!...

Agosto de 1877.

L. D. F.

## CHARADAS

As decifrações do n. 3 eram: olaria, argola, genero e lavapés.

Para hoje temos as seguintes:

1—2 Era um pretexto e uma vasilha este estofo.  
1—2 Na cintura e nos mattos encontra-se um globo.  
2—2 Amarra esta especie de vigia.  
1—2 Esta letra é gloria de um noviço.  
2—2 O leito é um animal irracional.

### Logographo acrostico

ais aqui um lindo nome, 7, 3, 1, 5, 6, 7.  
em nome bem conhecido, 3, 2, 5, 1, 7.  
Montão é de muitas cousas 6, 5, 4, 7.  
Zome é e mui querido. 4, 7, 6, 5, 7.  
O primeiro dentre todos, 2, 4.  
Qui vivas cores tem; 7, 6, 7, 6, 7.  
E é immenso e cinge a terra 4, 7, 6.  
Eusical o é tambem. 7, 6, 5, 7.  
Em peixe largo e chato, 7, 6, 6, 7, 5, 7.  
Instrumento e fructa é; 3, 5, 4, 7.  
Todos delle têm carencia, 7, 6.  
Oh! neste nome tenho fé. 3, 5, 7.  
Teitor, quereis o conceito?  
Immediato vais o saber:  
Zome é e d'uma flor;  
Cedica-lhe o meu coração  
Mais puro e santo amor,